

Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens

1. Identificação da Escola

A história da Escola S/3 S. Pedro remonta a 1888, ano em que, por decreto de 13 de junho, do Ministro das Obras Públicas, Emídio Júlio Navarro, é criada a Escola de Desenho Industrial de Vila Real. As atuais instalações foram inauguradas em 12 de junho de 1961 pelo Ministro das Obras Públicas do Estado Novo, Eng.º Arantes e Oliveira. Em 2009, o governo de então anunciou a sua inclusão na 3.ª fase do Programa de Requalificação e Modernização das Escolas Secundárias da responsabilidade da Parque Escolar. Nos finais de 2011, quando se aguardava o arranque das obras, devido à situação económica do país, o Ministério da Educação e Ciência comunicou à escola a suspensão dessa requalificação.

Em 21 de junho de 2016, a Escola registava 1 041 alunos, sendo 456 do ensino básico (3.º ciclo), 542 dos cursos Científico-Humanísticos do ensino secundário, 17 do curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (3.º ano) e 26 do curso vocacional secundário de Técnico de Redes Elétricas, num total de 44 turmas. O corpo docente é constituído por 98 professores (84 QE, 3 QZP, 6 Mobilidade por Condições Específicas e 5 Contratados). A Escola dispõe de 11 Assistentes Técnicos, estando 1 em mobilidade, e de 29 Assistentes Operacionais (encontrando-se 4 afetos à cantina, 2 em mobilidade noutra instituição, 1 de junta médica e 1 de atestado médico).

2. Compromisso social da Escola / Histórico e metas de sucesso

Como assumido no Projeto Educativo de Escola (PEE, 2015, p.16), a “Escola S/3 S. Pedro adota, como marca identitária da sua política educativa e da sua atuação concreta, nos planos pedagógico e didático, o compromisso permanente com a procura da Excelência, potenciando em cada aluno as condições e a rentabilização de capacidades que lhe permitam atingir o mais elevado grau de sucesso escolar possível, e a promoção de Vidas Saudáveis, proporcionando aos alunos os saberes, as ações e as capacitações que os propendam a efetivarem opções saudáveis, particularmente no âmbito das suas interações sociais e dos seus estilos de vida.”

A ancoragem teórica e empírica deste Plano de Ação Estratégica, seja no diagnóstico de fragilidades e problemas, seja na definição de objetivos e de metas, entronca nos documentos estruturantes da Escola, designadamente o Relatório de Autoavaliação (RAA, 2014), o Relatório de Escola – Avaliação Externa das Escolas (RE-AEE, 2011), assim como nos mais recentemente elaborados e aprovados PEE (2015) e Plano Plurianual de Atualização e Formação Contínua do Pessoal Docente e Não Docente (PPAFC, 2015).

	Histórico de sucesso			Metas de sucesso ⁽¹⁾	
	2013/14	2014/15	2015/16 ⁽²⁾	2016/17	2017/18
3.º ciclo	94,3%	95,8%	99,8%	+ 1%	+ 1%
Ensino secundário	78,7%%	87,7%	99,7%	+ 1%	+ 1%

⁽¹⁾ Estabelecidas no quadro do Referente 5 (Sucesso/insucesso) e nos concomitantes objetivos/metasp 5.1, 5.2 e 5.3 do PEE (2015, pp. 123-124); ⁽²⁾ Sem os resultados da avaliação externa.

Por fim, deve enfatizar-se a contingência de existir uma efetiva intercomunicabilidade e interdependência entre as quatro medidas propostas pela nossa Escola.

3. Matriz do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens

Medidas estratégicas orientadas para o combate ao insucesso escolar e para a qualificação das aprendizagens, visando a superação de dificuldades, lacunas ou constrangimentos diagnosticados pelos docentes (todos inquiridos), pelos alunos (todos inquiridos), pelos encarregados de educação (1/3 inquiridos) e pelos órgãos e estruturas de supervisão pedagógica e/ou como assinalados no PEE (2015), no RAA (2014), no RE-AEE (2011) e no PPAFC (2015).

Medida Nº 1

Projeto “Estou nas nuvens”: facilitar a comunicação, a partilha, a colaboração e o apoio entre professores e entre estes e os seus alunos.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa utilização, por parte dos professores, de recursos tecnológicos, informáticos e digitais para fins pedagógicos e didáticos. - Baixas predisposições pessoais e diminuta exploração de canais para a partilha de instrumentos, de materiais, de processos e de experiências entre professores. - Limitadas oportunidades de comunicação entre alunos e professores e escassas possibilidades de os alunos acederem a conteúdos digitais e a esclarecimentos e orientações preparados e disponibilizados pelos seus professores. <p>Fontes: PEE (2015, p. 117); PPAFC (2015, pp. 21 e 29); RAA (2015, p. 405); RE-AEE (2011, p. 13); <i>vide</i> número residual de professores e de alunos inscritos, bem como de disciplinas e de materiais disponíveis na plataforma <i>moodle</i> da Escola.</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - 7º ano de escolaridade e alargamento, no ano letivo subsequente, ao nível de escolaridade seguinte. - 10º ano de escolaridade e alargamento, no ano letivo subsequente, ao nível de escolaridade seguinte.
3. Designação da medida	Projeto “Estou nas nuvens”.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Impulsionar o uso pedagógico e didático sistemáticos de dispositivos tecnológicos (computadores, <i>tablets</i> e <i>smartphones</i>) e de plataformas de armazenamento e/ou de sincronização de dados em nuvens (<i>equipe</i> da Dropbox, mas também <i>moodle</i>, escola virtual e outras), por parte dos professores que, progressivamente, lecionarão, no biénio letivo de 2016/2017 a 2017/2018, os 7º, 8º, 10º e 11º anos de escolaridade. - Instituir canais e práticas regulares de comunicação e de partilha entre professores e entre estes e os seus alunos, incentivando a disponibilização, o acesso, o intercâmbio e a utilização da informação. - Incentivar a produção e a partilha de conteúdos digitais, de materiais curriculares, de instrumentos de avaliação e de ferramentas e estratégias pedagógicas, no período temporal de dois anos letivos e no âmbito das disciplinas dos 7º, 8º, 10º e 11º anos de escolaridade. - Facilitar a articulação entre professores do mesmo grupo disciplinar e da mesma turma. - Disponibilizar materiais e proporcionar orientação do estudo (tutoriais) e apoio às aprendizagens dos alunos, mediante a exploração de canais de comunicação online com o professor.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Ter, no final do primeiro ano letivo de vigência do projeto, 50% dos professores (e das disciplinas), de ambos os anos de escolaridade, a disponibilizar e a partilhar instrumentos e materiais numa das plataformas digitais a privilegiar. - Ter, no final do segundo ano letivo de vigência do projeto, 80% dos professores (e das disciplinas) de ambos os anos de escolaridade, a disponibilizar e a partilhar instrumentos e materiais numa das plataformas digitais a privilegiar. - Reduzir significativamente, tanto a disponibilização de documentos em formato papel, como a utilização, em sala de aula, de documentos impressos ou fotocopiados. - Contar, em cada ano letivo, com a adesão aos serviços e plataformas virtuais propostos e com a utilização de materiais digitais, por parte de pelo menos 80% dos alunos de cada turma. - Situar numa média, por aluno, de pelo menos três comunicações online estabelecidas entre alunos e professores, no primeiro ano letivo, duplicando este número no ano letivo subsequente.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - A1: Frequência de ações de formação contínua nas modalidades de curta duração e oficina de formação. - A2: Reuniões/encontros presenciais e virtuais dos professores envolvidos, visando a articulação e a produção de instrumentos pedagógicos, de materiais didáticos e de conteúdos digitais.

	<ul style="list-style-type: none"> - A3: Gestão dos espaços/serviços virtuais de armazenamento e disponibilização de documentos. - A4: Orientação e apoio online prestados aos alunos.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> - A1: 1º e 2º períodos no ano letivo de 2016-2017. - A2: periodicidade semanal para os professores do grupo disciplinar (no tempo de articulação) e periodicidade mensal para os professores do conselho de turma. - A3: em toda a extensão do biénio letivo 2016-2017 a 2017-2018. - A4: no decurso do biénio letivo, mas mais incidente nos períodos temporais que antecedem os momentos formais de avaliação.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Professores Alexandre Breda e Rosalina Reimão. - Coordenadoras dos Diretores de Turma. - Coordenadores dos Departamentos Curriculares. - Coordenador da Avaliação Interna e da Formação Contínua.
9. Recursos necessários à consecução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos humanos: diretores de turma, professores e alunos das turmas do 7º ano e do 10º ano. - Recursos materiais e virtuais: computadores institucionais e pessoais; <i>tablets</i> e <i>smartphones</i> pessoais; serviço Dropbox; serviço Escola Virtual.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de formação frequentadas. - Preenchimento de um relatório técnico trimestral por turma: número de aderentes entre professores e alunos; número e natureza dos instrumentos/materiais produzidos e disponibilizados; frequência e natureza das comunicações estabelecidas. - Atas de reuniões dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma. - Inquéritos (alunos) e reportes (professores) de autoavaliação da participação no projeto (final de cada ano letivo).
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Ação de formação de curta duração: “Acesso e utilização básica de serviços de armazenamento e sincronização de dados.” (a incorporar no PPAFC). - Ação de formação na modalidade de oficina de formação: “Correio eletrónico, serviços de armazenamento de dados na Internet e plataforma de apoio ao ensino e aprendizagem Moodle.” (prevista no PPAFC). - Outras a incorporar no PPAFC, em resposta às necessidades de formação inerentes à concretização da medida (<i>download</i>, <i>upload</i> e partilha de documentos; ferramentas de produção e edição de texto, imagem e apresentações; produção e edição de material videográfico).

Medida Nº 2

Projeto “SETA [Salas de Estudo e Trabalho Acompanhados] e META [Melhora e Eleva as Tuas Aprendizagens]”:

1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso e de retenção em alguns anos de escolaridade, algumas turmas e algumas disciplinas, acima do esperado e do protocolado nos documentos estruturantes da Escola e no Contrato de Autonomia. - Persistência de percentagens significativas de sucesso de baixa qualidade (nível 3 no ensino básico e abaixo de 14 valores no ensino secundário). - Natureza optativa, rigidez e baixa eficácia dos apoios pedagógicos disponibilizados pela Escola. - Alguns resultados externos abaixo das médias nacionais. - Descontentamento de um número muito significativo de professores com a organização e rentabilização da componente não letiva do trabalho de Escola. <p>Fontes: PEE (2015, pp. 115-116); PPAFC (2015, p. 29); RAA (2015, pp. 403-405); RE-AEE (2011, p. 13); reportes intermédios, trimestrais e anuais, facultados pelo NAVI (Núcleo de Avaliação Interna) e relatórios anuais de progresso do Contrato de Autonomia.</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - No ano letivo de 2016-2017, 3 turmas do 9º ano e 4 turmas do 11º ano (2 turmas da Opção Ciências e 2 turmas das outras Opções). - No ano letivo de 2017-2018, generalização a todas as turmas do 9º ano e do 11º ano.
3. Designação da medida	Projeto “SETA e META”.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. - Reduzir níveis de insucesso e aumentar taxas de transição nas turmas envolvidas. - Valorizar a avaliação diagnóstica e formativa, enquanto instrumentos regulares de aferição e de suporte a tomadas de decisão que favoreçam o sucesso escolar. - Apoiar, em tempo útil, os alunos a quem são diagnosticadas dificuldades de aprendizagem e proporcionar aos alunos de nível mais avançado experiências de aprofundamento e consolidação de aprendizagens.

	- Operacionalizar, numa lógica de agilização, intercomunicabilidade e dinamismo, grupos de homogeneidade a partir da unidade turma.
5. Metas a alcançar com a medida	- Aumentar as taxas de sucesso e de transição dos alunos que usufruem da medida, em linha com as metas estabelecidas no PEE e no Contrato de Autonomia. - Superar, em cada ano letivo, nos alunos envolvidos, as médias dos resultados dos exames realizados a nível nacional. - Reduzir as médias dos desvios entre as classificações de frequência e as classificações de exame, situando-as, no caso dos alunos do ensino secundário envolvidos, numa distância não superior, em média, a 2,5 valores. - Aumentar, em cada ano letivo, o número de professores, de turmas e de blocos letivos implicados na diferenciação pedagógica e nos apoios educativos diferenciados.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	- A1: Oferta e frequência de ações de formação contínua. - A2: Redefinição dos conteúdos curriculares, dos materiais didáticos e dos processos de ensino, incorporando três modos e três ritmos diferenciados de abordagem, a decorrerem em, pelo menos, um bloco letivo por semana, para o qual se devem prever espaços de funcionamento simultâneo e se devem mobilizar recursos humanos e materiais, agilizando-se decisões e flexibilizando-se percursos de ensino-aprendizagem. - A3: Definição e operacionalização, em sede de conselhos de turma e em articulação com os grupos disciplinares, de um bloco letivo semanal por disciplina que seja suscetível de poder decorrer em até 3 espaços e 3 modos diferenciados: dificuldade (sala SETA), normativo (sala ordinária) e avançado (sala META). - A4: Reorganização da avaliação, implementando-se mecanismos sistemáticos de avaliação diagnóstica e formativa.
7. Calendarização das atividades	- A1: 1º e 2º períodos no ano letivo de 2016-2017. - A2: 1º período do ano letivo de 2016-2017. - A3: ao longo do período de vigência do projeto. - A4: ao longo do período de vigência do projeto.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Elemento da direção da Escola. - Coordenadoras dos diretores de turma. - Diretores das turmas envolvidas. - Coordenadora da Biblioteca Escolar. - Coordenador da Avaliação Interna e da Formação Contínua.
9. Recursos necessários à consecução da medida	- Afetação dos tempos consubstanciados na Componente Não letiva de Trabalho a Nível de Estabelecimento aos apoios educativos diferenciados. - Duas salas SETA, duas salas META e Biblioteca. - Materiais de apoio, fichas de trabalho e baterias de questões e exercícios. - Serviços de Psicologia e Orientação.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	- Evolução das classificações internas dos alunos. - Variações nas médias que venham a obter-se nos exames nacionais. - Percentagens de transição, no decurso de cada ano letivo, entre os três níveis de aprendizagem e desempenho considerados. - Frequência das ações de formação disponibilizadas. - Atas de reuniões dos conselhos de turma. - Inquéritos (alunos) e reportes (do conselho de turma) de avaliação do funcionamento e eficácia da medida (final de cada período letivo).
11. Necessidades de formação	- Ação de formação de curta duração orientada para a explicitação da relevância, da natureza e da operacionalização desta medida (a incorporar no PPAFC). - Ações de formação de curta duração: "Técnicas de avaliação formativa" (prevista no PPAFC); "Definição e operacionalização da avaliação diagnóstica e formativa." (a incorporar no PPAFC). - Ação de formação na modalidade de oficina de formação: "Pedagogia diferenciada." (a incorporar no PPAFC). - Ação de formação na modalidade de oficina de formação: "Organização e rentabilização dos apoios educativos." (a incorporar no PPAFC).

Medida Nº 3

Projeto "Aula Aberta": implementação de processos sistemáticos de supervisão e acompanhamento de práticas letivas e mobilização de atores internos e externos à Escola.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	- Ausência de supervisão pedagógica e de acompanhamento diretos das práticas letivas. - Quase inexistência, quer de práticas de partilha de experiências de lecionação entre docentes do mesmo grupo disciplinar e da mesma Escola, quer de procedimentos de
---	---

	<p>convocação de saberes externos à Escola e de envolvimento de encarregados de educação, de ex-alunos e de especialistas na lecionação de determinados conteúdos programáticos.</p> <p>Fontes: PEE (2015, pp. 128); PPAFC (2015, pp. 24-26); RAA (2015, pp. 405-407); RE-AEE (2011, pp. 8 e 13).</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - No ano letivo de 2016-2017, anos de escolaridade lecionados pelos professores que se voluntariem para integrar o projeto. - No ano letivo de 2017-2018, alargamento do projeto a, pelo menos, 25% dos professores da Escola.
3. Designação da medida	Projeto "Aula Aberta".
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um programa de supervisão e acompanhamento das práticas letivas que seja suscetível de contar com a adesão de um número crescente de professores. - Promover o trabalho colaborativo entre os professores. - Suscitar nos professores uma atitude reflexiva, dinâmica, inovadora e investigativa, incentivando-os para a utilização partilhada de recursos digitais. - Alargar e melhorar o funcionamento da comunidade de aprendizagem e desenvolvimento profissional "Comunidade Desafios Educativos" (CDE), enquanto plataforma de trabalho colaborativo entre professores e de supervisão das práticas letivas. - Abrir as salas de aula e a Escola aos saberes, às experiências e às mundividências externas, motivando os alunos para o estudo, a investigação e a profissionalidade.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar, em 2%, a média dos resultados escolares dos alunos das disciplinas e turmas envolvidas. - Contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores que seja conducente à mudança e à inovação, conduzindo, no mínimo, a um aumento de 10% no número de articulações, de aulas partilhadas ou de aulas gravadas, por professor envolvido e por ano letivo. - Conferir mais qualidade, eficácia e dinamismo às práticas letivas, como reportado por alunos e professores. - Envolver a comunidade (colegas, ex-alunos, encarregados de educação, docentes do ensino superior, investigadores e outros profissionais) nos processos de ensino e aprendizagem, na ordem de, no mínimo, 4 convidados por turma envolvida e por ano letivo. - Facilitar aos alunos os seus processos de reflexão e decisão sobre opções e percursos vocacionais.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - A1: Oferta e frequência de ações de formação contínua. - A2: Proceder à identificação de problemas profissionais da prática pedagógica e, em conjunto, procurar alternativas de atuação pedagógica que permitam a resolução dos problemas, com vista a atingir a melhoria dos resultados escolares dos alunos. - A3: Partilha de experiências e conhecimentos. - A4: Implementação de técnicas inovadoras de avaliação formativa e métodos de aprendizagem cooperativos. - A5: Reflexão sobre os processos envolvidos e avaliação dos resultados. - A6: Implementação de um programa de supervisão (estudo colaborativo da lição) da prática letiva e gravação de aulas. - A7: Realizar aulas ou partes de aulas com a presença de atores externos à Escola.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> - A1: 1º e 2º períodos no ano letivo de 2016-2017. - A2 a A4: ao longo do biénio letivo de 2016-2017 a 2017-2018. - A5: no final de cada período letivo ao longo do biénio. - A6: a partir do 2º período do ano letivo de 2016-2017. - A7: ao longo do período de vigência do projeto.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa da CDE. - Coordenadoras dos diretores de turma. - Coordenadores dos departamentos curriculares. - Coordenador da Avaliação Interna e da Formação Contínua.
9. Recursos necessários à consecução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos humanos: professores aderentes; encarregados de educação; ex-alunos da Escola; professores universitários e especialistas.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Número de professores que integram a Comunidade de prática CDE. - Avaliação da melhoria dos resultados escolares após um programa de implementação de técnicas de avaliação formativa de modo sistemático e contínuo. - Número de aulas observadas e gravadas. - Avaliação da utilização de recursos digitais. - Questionário trimestral de satisfação aplicado aos participantes.

	- Número de sessões e de atores externos envolvidos em cada disciplina participante no projeto.
11. Necessidades de formação	- Ação de formação de curta duração orientada para a explicitação da relevância, da natureza e da operacionalização desta medida (a incorporar no PPAFC). - Ações de formação contínua no âmbito da supervisão e do acompanhamento das práticas letivas a serem dinamizadas pela Comunidade Desafios Educativos (a incorporar no PPAFC). - Ações de formação contínua no âmbito das didáticas das disciplinas envolvidas: - “Diferentes estratégias de abordagem da Filosofia numa sociedade e numa escola da informação e comunicação.” (prevista no PPAFC). - Outras a incorporar no PPAFC.

Medida Nº 4

Aprender com a Biblioteca Escolar: promover as aprendizagens, rentabilizar o espaço e os recursos da Biblioteca Escolar.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	- Baixa utilização, por parte dos professores, de recursos, como os meios informáticos, a internet, a plataforma <i>moodle</i> da Escola, os materiais áudio e vídeo e os quadros interativos. - Pouco incentivo da parte dos professores para que os alunos frequentem e usufruam dos recursos da biblioteca. Relatório de avaliação interna: Estratégias: (PEE) - Procurar melhorar a qualidade do atendimento na biblioteca e incentivar alunos e professores à utilização da mesma para efeitos de leitura e investigação.
2. Anos de escolaridade a abranger	- 7º e 10º anos.
3. Designação da medida	Aprender com a Biblioteca Escolar.
4. Objetivos a atingir com a medida	- Desenvolver as literacias da leitura, média e informação. - Promover o trabalho colaborativo entre professores. - Instituir a utilização de dinâmicas inovadoras na sala de aula. - Formar uma matriz ética no uso da informação, processos de aprendizagem e aquisição do conhecimento.
5. Metas a alcançar com a medida	- Melhorar as aprendizagens dos alunos constituindo-se a BE como um recurso privilegiado a usar por professores e alunos. Apoio ao currículo e formação para as literacias.
6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida	- Projeto de desenvolvimento do pensamento crítico em articulação com os diretores de turma do 7º ano; desenvolvimento das literacias digitais nos alunos do 10º ano em articulação com os professores de filosofia; aumentar o número de ebooks disponíveis na BE; divulgar ferramentas de criação de ebooks a utilizar por alunos e professores; divulgar ferramentas digitais de produção colaborativa de conteúdos; acompanhamento e aconselhamento aos leitores da BE; concursos de leitura e escrita; criação de materiais de apoio ao uso de ferramentas digitais; promoção de atividades que originem uma abordagem crítica aos meios de comunicação social; exploração de situações de pesquisa de informação; sessões de formação de utilizadores; apoio aos alunos na realização de trabalhos; apoio aos professores na utilização de ferramentas digitais na sala de aula.
7. Calendarização das atividades	- Biénio letivo de 2016-2017 a 2017-2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Equipa da Biblioteca Escolar.
9. Recursos necessários à consecução da medida	- 5 <i>tablets</i> .
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	- Número de professores, turmas e alunos participantes nas atividades; número de ebooks disponibilizados; número e qualidade dos trabalhos produzidos; número de documentos disponibilizados pela BE; grau de satisfação dos participantes; Cronograma das atividades; relatório intermédio de execução das atividades; grelha de avaliação dos objetivos; resultados escolares.
11. Necessidades de formação	- Formação de curta duração “Aprender com a Biblioteca Escolar”, no início de setembro de 2016 (O Conselho Pedagógico aprovou, em 24 de junho de 2016, a incorporação desta formação no PPAFC). - Outra formação a ser proposta e dinamizada pela Equipa da Biblioteca Escolar.